

Perfil da Turma 2018.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Lys Vinhaes
Profa. Adjunta-CAHL

I. Introdução

Este relatório apresenta o perfil da Turma 2018.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) oferecido pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB). O perfil resulta do tratamento de dados coletados via questionário *on line* aplicado aos alunos da Turma no primeiro mês de aula da disciplina GCAH 592 - Introdução à Gestão Pública (IGP). Como nos anos anteriores, o questionário, além de favorecer o planejamento das aulas para seu público-alvo, funciona como levantamento do perfil e das expectativas do calouro em tempo zero, o que permite uma investigação ao final do Curso sobre as mudanças percebidas pelos discentes ao longo da formação. Este documento mantém a mesma estrutura e redação daqueles dos anos anteriores, para favorecer análises contrastivas.

Este relatório integra as atividades previstas na pesquisa “Modelos de análise de implementação de políticas públicas pelo olhar do implementador: Educação Básica e Superior no entorno da Baía de Todos os Santos sob foco”, no recorte que tem como objetivo identificar expectativas e tendências do aluno da educação superior na região. Busca-se levantar dados e realizar análises que possam informar políticas de acesso e permanência na educação pública, além de, especificamente em relação ao CSTGP, possam contribuir para ajustes nas ofertas de disciplinas, nas abordagens multidisciplinares e didáticas e no envolvimento dos alunos em atividades formativas para além da sala de aula.

O CSTGP tem uma entrada anual que, até 2017, acontecia em semestres ímpares. Por uma decisão do Conselho Acadêmico da UFRB, o semestre 2016.2 foi renomeado 2017.1 e os semestres de entrada para os cursos com entrada anual passaram a ocorrer, desde esta

mudança, nos semestres pares. Daí este perfil de turma ser correspondente ao semestre 2018.2, quando seria, originalmente, 2018.1.

2018.2 foi iniciado em vinte e quatro de setembro de 2018, segundo semestre no ano. Talvez por esta razão, pela primeira vez desde o início do CSTGP, a turma de IGP não registrou 50 alunos na caderneta nem no primeiro dia de aula. Mesmo com as entradas seguintes, provenientes da lista de espera, a Turma contou com 41 alunos matriculados, dos quais 02 de semestres anteriores e 02 ingressantes por via de edital de vagas ociosas, realizado em 2018.1. Dos 37 ingressantes em 2018.2, 02 nunca apareceram. Do total de 37 alunos ingressantes dos dois semestres que chegaram a frequentar pelo menos uma aula, 35 responderam o questionário de perfil.

O novo Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB (Resolução CONAC 004/2018) autoriza mesmo os calouros a trancarem disciplinas no primeiro semestre, em um avanço em relação ao Regulamento anterior. Assim, no primeiro semestre, 03 alunos trancaram a disciplina.

Ainda nas primeiras semanas, 02 alunas de 2018.2 abandonaram o Curso (depois de terem respondido o questionário).

Como em anos anteriores, para composição do perfil da Turma 2018.2, foram consideradas as respostas destes estudantes em quatro dimensões: 1) perfil pessoal, 2) perfil educacional, 3) perfil profissional e 4) percepções e expectativas em relação ao CSTGP, durante e após sua conclusão. Vale, no entanto, o registro de que desde 2017.2 o questionário utilizado para a coleta de dados foi simplificado, com a exclusão da pergunta sobre as setoriais que constava nos questionários anteriores e com o acréscimo de uma pergunta sobre a escolha do aluno pela área pública, que enriquece o levantamento de percepções e expectativas do aluno em relação à Gestão Pública.

Houve também uma mudança na forma de aplicação do questionário, que passa a ser feito *on line*, via Google Forms. Esta alteração teve um efeito negativo sobre a questão que

levanta a percepção sobre a importância das competências do perfil do egresso, que precisou ser reaplicada via “papel e lápis”. Por outro lado, apenas dois alunos precisaram responder o questionário da forma tradicional e suas respostas foram posteriormente alimentadas na base de dados. Isto diminuiu a possibilidade de erros por digitação e o tempo de processamento de dados e o uso da aplicação *on line* deverá ser continuado, ainda que com refinamento da forma do instrumento, para facilitar as respostas no celular.

Neste sentido, também vale o registro que a rede do CAHL é mais rápida nas duas primeiras semanas de aula, quando nem todos os veteranos a estão utilizando. Nesta janela, o acesso ao questionário poderá ser feito na própria sala de aula, pelos celulares do aluno, o que ainda reforça a necessidade de ele/ela regularizar seu acesso junto à Universidade também quanto ao SIGAa, Biblioteca, etc., em mais um passo rumo à afiliação institucional.

Um segundo registro se faz necessário: desde 2011, quando o perfil do levantamento das turmas do CSTGP começou a ser sistematizado, a Turma 2018.2 é a que mais tem alunos com um perfil mais próximo do “tradicional” (solteiros, recém-saídos do ensino médio, sem filhos, ainda morando com os pais, não cotistas e não trabalhadores), ainda que não deixe de ter também o perfil do estudante do curso noturno (mais velho, trabalhador, responsável pelo sustento da família).

II. Perfil pessoal

a. **Sexo e auto declaração de raça:** 2018.2 é o terceiro ano no qual o CSTGP recebe mais alunas (24; 68,6%) que alunos (11; 31,4%), assim como aconteceu em 2015,1 e 2017.2 (28; 60,9% alunas). Este foi o maior percentual de mulheres até agora. Isto é interessante visto que, de modo geral, o CSTGP tinha atraído mais homens que mulheres desde 2011. Novamente como aconteceu em 2017.2, dos alunos que chegaram a frequentar e desistiram, todas eram mulheres. Em relação à raça/etnia, 2018.2 seguiu a tendência observada em anos anteriores, com predominância de pretos (18; 51,4%), seguidos de pardos (15; 42,9%). Apenas um aluno se autodeclarou branco e outro amarelo. Como em

anos anteriores, a Turma 2018.2 acompanha a composição da população do Recôncavo, que é predominantemente parda e preta, e o perfil de alunos que é atraído pela UFRB.

- b. **Estado civil:** a maior parte da turma é composta por solteiros (29 alunos, 82,9%), em uma proporção semelhante à de 2017.2 e mais alta que em anos anteriores. Dentre os demais, 05 são casados (14,3%) e um é divorciado.
- c. **Alunos com filhos:** dos 35 respondentes, 33 responderam à questão sobre filhos e 02 deixaram em branco. Dos 33, 24 (68,6%) não tem filhos, em um percentual mais baixo que o de 2017.2 e anos anteriores. Dos 09 com filhos, 02 alunos declararam ter apenas 01 filho, 04 têm 02 filhos e 03 alunos disseram ter 03 filhos.
- d. **Aluno portador de necessidades especiais:** na Turma 2018.2, a grande maioria respondeu não ter quaisquer problemas, mas três alunos mencionaram algum tipo de problema, dos quais apenas dois especificaram “visão”.
- e. **Idade:** A Turma 2018.2 volta a acompanhar a tendência dos alunos do CSTGP, que havia sido quebrada pela Turma 2017.2 e 2016.2, quando observada a média de idade das turmas. O ano de nascimento do aluno varia de 1969 a 2000. A média de idade (aproximada, considerando-se que foi calculada pela fórmula 2018-ano de nascimento do aluno) é 28 anos, enquanto em 2017.2 havia sido 26,3 anos, mas em anos anteriores por volta de 30. Em 2018.2 as idades mínima e máxima são 18 e 49 anos. No entanto, ao observar a moda, em 2018.2, ela é inferior aos anos anteriores (19 anos, enquanto em 2017.2 era 21 anos), indicando vários alunos bastante jovens na Turma. A mediana de 2018.2 é a mesma de 2017.2: 25 anos.

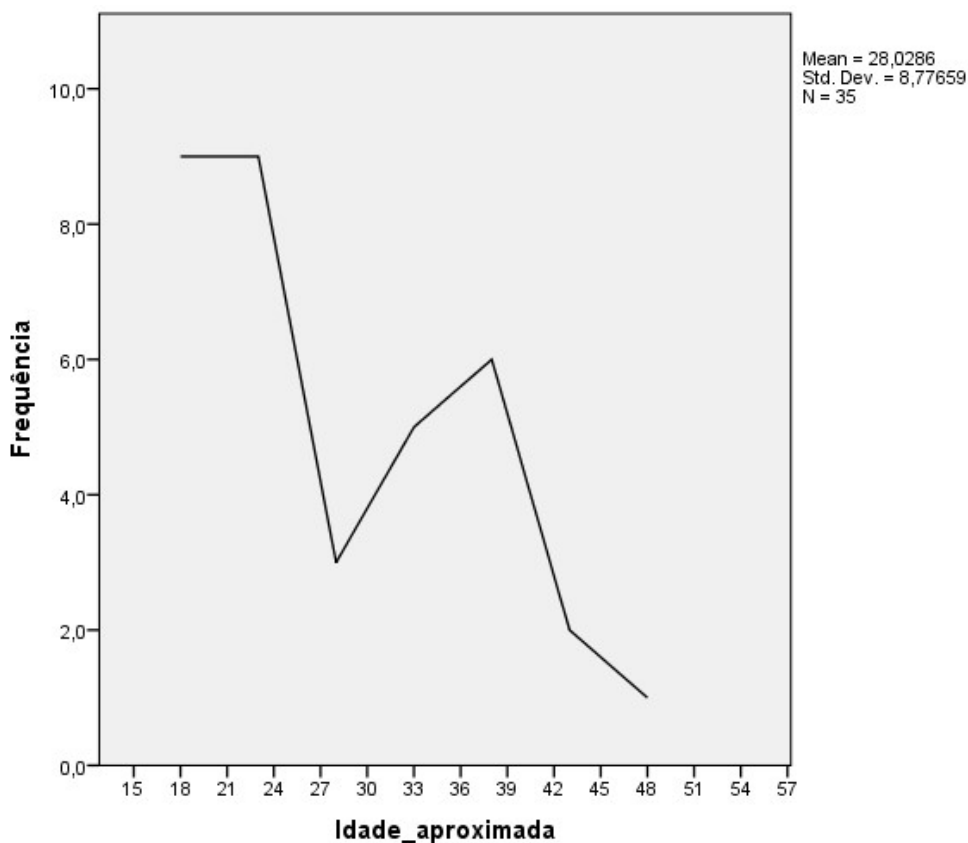


Figura 01: Panorama de idade da Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

- f. **Renda familiar mensal:** em 2018, 68,6% da turma de ingressantes declararam renda familiar média mensal de até 02 salários mínimos, um percentual inferior ao dos anos anteriores (em torno de 75% em 2017 e 2016). No entanto, este ano foi a primeira vez que houve o registro de “Nada” como renda média familiar mensal de um aluno e na turma não houve registro de famílias com mais de dez salários.

Tabela 01: Renda familiar mensal em salários mínimos. Panorama Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

Faixas de salário mínimo	Frequência	Perc. Válido
Nada	1	2,9
Até meio SM	3	8,6
De meio+ a 01 SM	7	20,0
01+ a 02 SM	16	45,7
02+ a 05 SM	6	17,1
05+ a 10 SM	2	5,7
10 SM+	0	0,5
Total	35	100

- g. Filiação e atuação partidária:** Na Turma 2018.2, perguntados sobre filiação partidária, apenas 02 alunos (5,7%) responderam serem filiados a partidos, mas 06 (17,1%) declararam atuação partidária. É interessante perceber a declaração, em sala, do desejo de atuação no executivo e legislativo locais por alguns alunos.
- h. Cidade de origem do aluno:** O questionário buscou levantar os locais de nascimento e de realização do Ensino Médio dos alunos, visto que o sistema de seleção da UFRB utiliza o ENEM/SiSu. Mais uma vez, como observado nas turmas anteriores, a grande maioria da Turma 2018.2 é baiana, dessa vez com apenas um aluno de outro estado (mais uma vez, Pará). Quando observado o local de ensino médio, também a maior parte o cursou na Bahia (apenas três fora do Estado – PA, PB e MG), mas nesse ano, muitos em municípios do Recôncavo. Assim como em 2017, caiu a participação dos municípios de Cachoeira e São Félix na composição da Turma 2018.2, que, em 2016.1, chegou a quase 50%.

Tabela 02: 2a - Município de origem (nascimento) e 2b – Município onde foi concluído o Ensino Médio. Panorama Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

Cidade onde o aluno nasceu	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	4	11,4
São Felix	6	17,1
São Gonçalo dos Campos	1	2,9
Santa Luzia	1	2,9
Santa Teresinha	1	2,9
Muritiba	1	2,9
Santo Amaro	2	5,7
Jequié	1	2,9
Parauapebas (PA)	1	2,9
Conceição do Almeida	1	2,9
Cruz das Almas	3	8,6
Feira de Santana	5	14,3
Maragogipe	2	5,7
Paulo Afonso	1	2,9
Salvador	5	14,3
Total	35	100

Cidade onde o aluno cursou o Ensino Médio	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	10	28,6
São Felix	2	5,7
São Gonçalo dos Campos	1	2,9
Santa Teresinha	1	2,9
Muritiba	1	2,9
Santo Antônio do Jacinto	1	2,9
João Pessoa (PB)	1	2,9
Parauapebas (PA)	1	2,9
Irá	1	2,9
Alagoinhas	1	2,9
Conceição da Feira	2	5,7
Porto do Sauipe	1	2,9
Gov. Mangabeira	1	2,9
Maragogipe	2	5,7
Cruz das Almas	3	8,6
Feira de Santana	3	8,6
Salvador	3	8,6
Total	35	100,0

i. **Cidade onde o aluno mora enquanto cursa o CSTGP:** A Turma de 2018.2, assim como a anterior, tem aproximadamente 50% dos alunos dependentes de transporte para acessar o CAHL, visto não morarem em Cachoeira e São Félix, como pode ser visto na Tabela 03. Os ônibus e transportes alternativos acabam atrasando a chegada e as aulas são impactadas por uma quantidade importante de alunos que diariamente perdem seu início. Um segundo problema tem afetado estes alunos: a possibilidade de as prefeituras retirarem permanentemente o apoio ao transporte com os “amarelinhos” ou similares ou, pelo menos, suspenderem o transporte no período das férias municipais. Isto afeta significativamente uma parcela do alunado (13 alunos, ver Tabela 04) nas aulas de meados de dezembro e de fevereiro.

Tabela 03: Município de residência do aluno. Panorama Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

Local de residência enquanto cursa GP	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	11	31,4
Cruz das Almas	5	14,3
Conceição do Jacuípe	1	2,9
Conceição da Feira	2	5,7
Gov. Mangabeira	1	2,9
Feira de Santana	3	8,6
Maragogipe	2	5,7
Muritiba	3	8,6
São Félix	5	14,3
São Gonçalo dos Campos	2	5,7
Total	35	100

Tabela 04: Forma de deslocamento para o CAHL do aluno ingressante da Turma 2018.2 do CSTGP. Panorama Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

Local de residência enquanto cursa GP	Frequência	Percentual válido
A pé/de bicicleta	11	31,4
de transporte disponibilizado pela prefeitura	13	37,2
de van/topic/transporte alternativo pago	4	11,4
de várias maneiras	3	8,6
de veículo próprio	3	11,4
Total	35	100

- j. Forma de deslocamento diário até o CAHL:** Um terço da Turma 2018.2 (11 pessoas, 31,4%) se desloca a pé ou de bicicleta para o CAHL, um percentual maior que 2017.2. No entanto, o grupo mais frequente (13 pessoas, 37,2%) utiliza transporte da prefeitura para vir ao Centro, o que, neste período de crise financeira dos governos, causa preocupação como já mencionado no ponto anterior. Outras quatro pessoas lançam mão de transporte alternativo (a prefeitura de Maragogipe, por exemplo, paga um valor mensal aos estudantes cadastrados em lugar de oferecer um ônibus) e os demais usam veículo próprio ou alternam as formas de acesso. A Ponte D Pedro II, que liga Cachoeira e São Félix, continua fechada para obras a partir das 21h, com impacto direto para todos os que precisam acessar São Félix, Maragogipe, Muritiba e a BR 101 após o final das aulas, às 23h.

III. Perfil educacional

- a. **Primeira geração na família do aluno a fazer um curso superior:** 68,6% dos respondentes (24 alunos, percentual semelhante ao encontrado em 2017.2 e um pouco inferior a 2016.1) relatam sua própria geração (aqui inclusos os primos) como a primeira a fazer Ensino Superior na família, seguidos por 28,6% que referem a geração de seus pais – que inclui os tios (10). Um aluno relatou ser a geração dos filhos/sobrinhos a primeira a fazer educação superior. Como visto em anos anteriores, não há alunos cujos avós tenham tido educação superior.
- b. **Aluno é a primeira pessoa da família a fazer curso superior:** a Turma 2018.2 apresenta um perfil ligeiramente diferente das turmas anteriores: 60% dos alunos (21) responderam NÃO a esta questão, enquanto que em anos anteriores este percentual era um pouco maior (66%). Os demais 40% (14 alunos) são os primeiros a entrar no nível superior em suas famílias.
- c. **Natureza da escola na qual o aluno estudou:** como em anos anteriores, a maior parte dos alunos ingressantes no CSTGP (71,4%; 25) é oriunda de escola pública, em um percentual inferior àquele encontrado em 2017.2 (83,3%) e em 2016 e 2015. Da escola privada vieram 09 alunos (25,7%) e um aluno declarou ter feito o Ensino Médio parte em escola pública e parte em escola privada.
- d. **Aluno fez curso técnico:** dos 35 respondentes, 24 alunos (68,6%) não fizeram curso técnico e outros 11 alunos fizeram (31,4%), um percentual próximo àquele encontrado em 2017. Os cursos foram Agente de inspeção de qualidade (1), Auxiliar Administrativo (1), Guia de Turismo (1), Técnico em Enfermagem (1), Técnico em Alimentos (1), Técnico em Análises Clínicas (1), Técnico em Contabilidade (2), Técnico em Informática (1), Técnico em Segurança do Trabalho (2). Ao longo dos anos se tem observado a falta de ligação aparente entre algumas escolhas do curso técnico e a escolha do CSTGP para nível superior. Este aspecto vale uma investigação posterior em relação ao Ensino Médio

nestes tempos de mudança *top down*, com escolha (?) do eixo formativo pelo aluno após um núcleo básico comum.

e. **Ano de conclusão do ensino médio:** Na Turma 2018.2, há pessoas que concluíram o ensino médio (EM) desde 1992, mais recente que o relatado em anos anteriores, à exceção de 2017. Doze alunos terminaram o EM há três anos ou menos e a moda observada (ano mais frequente) foi 2017 para este grupo. De todo modo, como visto em anos anteriores, há também um número expressivo (14 alunos; 40,0% da turma) cuja conclusão aconteceu com pelo menos dez anos de diferença para a entrada em Gestão Pública. Como já mencionado em relatórios anteriores, este é um dado que deve ser levado em conta pelos professores, em especial por aqueles que lidam com os calouros, na busca por reaproximar os alunos do fazer acadêmico.

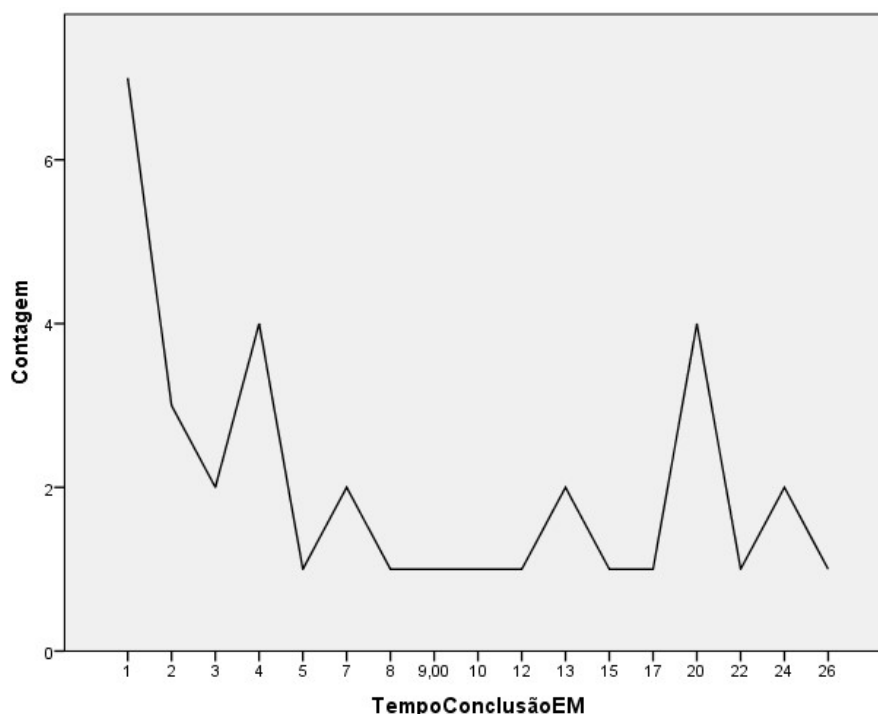


Figura 02: Tempo de conclusão do Ensino Médio pelo aluno. Panorama Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

f. **Número de vezes que o aluno fez o ENEM:** na Turma 2018.2, nem todos os alunos realizaram o ENEM. Dos 35 alunos respondentes, dois ingressaram por serem portadores de diploma, por meio de edital específico, e entre eles, um não havia feito ENEM. Dos que haviam feito ENEM, a maior frequência (9; 25,7%) fez três edições do Exame, seguidos por 8 (22,9%) alunos que fizeram 2 vezes e 6 (17,1%) que realizaram a prova uma vez. Este panorama foi também encontrado em 2017. Vale o registro de um aluno que realizou a prova 8 vezes e outro que a fez 10 vezes, como pode ser visto na Tabela 05.

Tabela 05: Número de vezes que o aluno relata ter feito o ENEM. Panorama Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

N. de vezes ENEM	Frequência	Percentual
1	6	17,1
2	8	22,9
3	9	25,7
4	3	8,4
Umas 4	1	2,9
5	1	2,9
6	3	8,6
7	1	2,9
8	1	2,9
10	1	2,9
Nenhuma	1	2,9
Total	35	100,0

g. **Lista SISU de entrada no CSTGP:** em 2018.2, como a entrada aconteceu em setembro, a UFRB teve as chamadas e uma lista de espera, o que confundiu as respostas à questão sobre a entrada via SiSu, visto que o questionário estava padronizado para um comportamento adotado pela Universidade em anos anteriores. Assim, seis alunos (17,1%) responderam Não se Aplica. De todo modo, dos 35 alunos ingressantes de 2018.1 e 2018.2 que responderam o questionário, apenas 11 alunos (31,4%) referiram ter entrado no CSTGP na primeira lista de chamada SISU, em um percentual bastante inferior ao observado em 2016, mas semelhante ao observado em 2017.2, quando o semestre letivo também foi iniciado em outubro. Um percentual semelhante (31,4%) informou ter

entrado na segunda lista. A UFRB vai precisar analisar se a decisão de suprimir o semestre de entrada no início do ano foi acertada. Dois alunos (5,7%) entraram, como já informado, por meio do edital de vagas ociosas (remanescentes). Dois discentes (5,7%) ingressaram na terceira lista e um referiu a quarta lista (2,9%); outro aluno referiu o cadastro reserva (2,9%). Desde 2016, a UFRB não tem publicado a concorrência dos cursos para os semestres 2016.1, 2017.2 e 2018.2.

- h. **Cotas:** na Turma 2018.2, 11 alunos (31,4%) se declararam cotistas e os demais 24 (68,6%) se declararam não cotistas, uma proporção bem diferente àquela observada em 2017 e 2016.
- i. **Aluno já fez alguma graduação, tendo ou não concluído:** assim como em turmas anteriores, também a Turma 2018.2 tem 20 alunos que cursaram uma graduação anterior (12 não concluíram e 08 (22,9%) o fizeram). Os diplomados são egressos dos cursos de Administração (2), Direito (1), Enfermagem (1), História (1), Licenciatura em Ciências Sociais (1), Pedagogia (2). Um aluno está cursando duas graduações ao mesmo tempo, na UFRB e em uma instituição privada. Chama atenção que, dos vários cursos tentados e não concluídos, vários estão na UFRB e um, pelo menos, no próprio CAHL. Os alunos fizeram um novo ENEM para mudar para Gestão Pública.
- j. **Experiência com pesquisa científica:** assim como nos anos anteriores, apenas três alunos (8,6%) da Turma 2018.2 referiram ter experiência anterior em pesquisa científica.

IV. Vida profissional

- a. **Trabalho:** na Turma 2018.2, apenas 14 alunos trabalhavam (40 %) no momento da resposta ao questionário, enquanto 21 (60 %) não trabalhavam. Desde 2011, este é o menor percentual de trabalhadores em uma turma de GP, menor inclusive que 2016 e 2017, mantendo a tendência de queda do percentual de alunos trabalhadores, que chegou a 78%. Como visto nas turmas passadas, em boa parte, as funções exercidas são técnicas ou operacionais e, em menor número, gerenciais. Há no grupo dois gestores escolares e um

chefe de depto de juventude. Há dois auxiliares administrativos, um auxiliar de serviços gerais, um vigilante, um jovem aprendiz, um eletricista, um auxiliar técnico, um atendente, um agente de endemias e um atendente comercial. Seis alunos atuam em municípios e um em fundação, um na Coelba e os demais em comércios.

- b. **Experiência atual ou pregressa no setor público:** na Turma 2018.2, 11 alunos (31,4%) têm ou tiveram experiência de trabalho no setor público, em um período de tempo que varia de seis meses a 12 anos (uma pessoa).
- c. **Experiência atual ou pregressa no terceiro setor:** a Turma 2018.2 difere das anteriores por ter 9 alunos (25,7%) com experiência atual ou pregressa no terceiro setor, maior percentual encontrado até hoje. O período de tempo varia de 1 ano a 20 anos (maior parte entre 1 e 2,5 anos), em atuações em conselho de juventude, gerenciamento de recursos hídricos em comunidade do sertão, igrejas, associação quilombola e outros, incluindo menção a ativismo cultural.

V. Percepções e expectativas em relação ao CSTGP

Em 2018, o levantamento de perfil do ingressante buscou dados sobre as expectativas dos alunos, de modo a contribuir para a oferta de optativas e de oportunidades de participação em pesquisa e em extensão. Dentre as perguntas, o aluno foi convidado a informar suas preferências sobre temas gerais, além de definir prioridade para as competências e habilidades que estão previstas pelo Projeto Político Pedagógico do CSTGP.

- a. **O CSTGP foi a primeira opção no ENEM:** em 2018, apenas 54,3% dos respondentes disseram que o CSTGP havia sido a primeira opção no ENEM, enquanto 10 (28,6%) responderam NÃO a esta questão. Os outros 6 (17,1%) responderam “Não se aplica”. O percentual de alunos que estão no Curso sem querer estar fica entre aquele encontrado em 2016 (38,1%, o maior até hoje) e 2017 (11,4%, que havia voltado ao percentual médio observado em anos anteriores). Mais uma vez, o NDE do CSTGP precisa acompanhar a

Turma 2018.2, especialmente nos primeiros semestres. Uma das questões a ser considerada é o pacote de disciplinas ofertado no primeiro semestre: das cinco, apenas duas estão ligadas à formação específica em GP. O aluno não consegue sequer entender o novo Curso no qual se matriculou sem um desejo específico. É importante que o Curso adote a entrevista dos que evadem/abandonam no primeiro ano.

- b. **Como o aluno soube sobre o CSTGP:** confirmando uma tendência observada desde que o levantamento de Perfil das turmas do CSTGP começou a ser feito, a *internet* é a ferramenta mais utilizada para que o aluno tome conhecimento sobre o Curso, seja de maneira genérica ou especificamente no *site* da UFRB, ou ainda quando da pesquisa sobre opções viáveis, em termos de nota de corte e de logística, no SiSu. No entanto, tem crescido o número de menções à tomada de conhecimento sobre o Curso por meio de familiares, amigos e conhecidos. Assim como em 2016 e 2017, chamou atenção a quantidade de alunos (05) que mencionaram saber do Curso por conhecidos que o cursaram ou estão cursando e outros 06 que relataram ter sabido do Curso por indicação de amigos ou familiares. No caso da Tabela 06, o total ultrapassa os 35 respondentes visto que, em alguns casos, o aluno lançou mão de mais de um meio. Assim, no total, foram 43 respostas válidas consideradas.

Tabela 06: Forma pela qual o aluno relata ter tomado conhecimento sobre o CSTGP. Panorama Turma 2018.2 – CSTGP, Dez. 2018.

Como o aluno tomou conhecimento do CSTGP?	N	%
Por indicação de familiares e amigos/conhecidos	6	14,0
Por indicação de pessoas que fazem ou fizeram / conhecem o Curso	5	11,6
Através das opções de cursos das Vagas Remanescentes.	2	4,7
Via SiSu / ENEM/ inscrição	2	4,7
Pesquisa em internet	10	23,3
Site da Universidade	5	11,6
Por já ser do CAHL	1	2,3
Por indicação de aluno(s) do CAHL/da UFRB	1	2,3
Por ter uma universidade perto da residência	1	2,3
Depois de fazer testes vocacionais	1	2,3
Revista	1	2,3
Pesquisa	8	18,6
Total	43	100,0

c. **Razões pela escolha por um curso tecnológico:** A questão que levanta as razões pelas quais o aluno optou por uma formação tecnológica é aberta. Tabuladas as respostas, diferente dos anos anteriores, a Turma 2018.2 escolheu o CSTGP principalmente por sua curta duração, como pode ser visto na Tabela 07. Essa tendência havia começado em 2016, enquanto em anos anteriores, a curta duração era bem menos mencionada como razão de escolha. Cabe ao NDE acompanhar o período de formação da Turma visto que, de modo geral, no conjunto, as turmas não têm concluído em seis semestres.

Novamente, somadas as razões, o total ultrapassa 35 respostas, visto que alguns alunos responderam mais de uma razão. Ainda assim, o caráter tecnológico predominou.

d. **Razões pela escolha de um curso na área pública:** em 2018.2, em resposta à pergunta aberta *Por que você escolheu um curso na área pública?*, nove alunos declararam gostar ou ter interesse/identidade pela área, de maneira direta. Outros mencionaram já atuar

na área pública ou desejar passar a atuar. Assim como em 2017.2, alguns alunos veem na Gestão Pública um caminho para acessar concurso público ou um melhor emprego. Optamos por manter as respostas mais diversas na íntegra, para que o leitor faça sua própria categorização, como pode ser visto na Tabela 08.

Tabela 07: Razões para a escolha de um curso tecnológico. Panorama Turma 2018.2 - CSTGP, dez 2018.

Razões para a escolha de curso tecnológico	N
Razões ligadas ao caráter tecnológico	
Pela curta duração (e ser superior)	17
Por ser mais prático que teórico	1
Conteúdos mais direcionados / formação mais específica	2
Curso voltado para o mercado de trabalho	3
Razões não ligadas ao caráter tecnológico	
Por ser na UFRB	1
Por estar na universidade mais próxima	1
Por ter relação com o trabalho já exercido / com a área com a qual o aluno se identifica	2
Por ser na área de Gestão	2
A preferência era por bacharelado, mas não havia opção	2
"Para me desafiar", "para viver uma nova experiência"	2
"a princípio queria serviço social devido ao contato com área trabalhando no conselho tutelar, achei que a nota não daria para entrar e optei por gestão que acabou me permitindo conhecer que abrangência do curso vai além do serviço social."	1
"Amadurecer profissionalmente e academicamente"	1
"Gostei do curso"	1
"Não tenho aptidão para cursos de Licenciatura, tentei um curso de Bacharelado, mas não consegui concluir, agora, depois de pesquisar sobre, decidi fazer o curso tecnológico."	1
"Pois dentre os ofertados me identifiquei mais"	1
"Por ser um curso que vem crescendo muito no mercado trabalhista"	1
"Porque pretendo melhorar minha carreira profissional e sem dúvida conseguir um bom emprego e um salário melhor."	1
"Pq é mais rápido e eficaz preparando para concurso, melhora o conhecimento sobre políticas públicas com responsabilidade e extensão de aprendizado."	1

Tabela 08: Razões para a escolha de um curso na área pública. Panorama Turma 2018.2 - CSTGP, dez 2018.

Razões para a escolha de curso na área pública	N
Afinidade com outro curso	1
Identidade com área / área de interesse / gosto pela área	9
"Vejo a necessidade de pessoas preparadas para atuar no meio público e como as comunidades perdem por não terem pessoas preparadas, onde tudo envolve política."	1
Porque quero contribuir, de forma positiva, para o cenário público e político do meu Município.	1
"Quero podê ajudar a população. Com o meu conhecimento, buscando sempre o bem maior."	1
"passei em um concurso e pretendo seguir carreira pública"	1
"Porque tenho experiência no setor público e quero aprimorar minha função."	1
"além do contato de atuar como conselheira tutelar, esse sempre foi meu objetivo ser servidora pública."	1
"Por ser vereadora"	1
Tenho interesse em conhecer melhor e continuar atuando nesta área.	1
"Gerenciar serviços em interesse sociais, participar de projetos sociais, assim também, como na área da saúde como atuar em Gestão em saúde."	
"Para entender melhor a gestão e saber mais do mundo político"	3
"Gosto de trabalhar com o público sou muito comunicativa com o curso vou me aperfeiçoar muito mais"	1
Para adquirir novos conhecimentos / maior amplitude	2
Diploma federal ter maior peso / UFRB ser considerada a melhor universidade do Recôncavo	2
"Foi o curso que encontrei na área de gestão na universidade mais próxima"	1
Retorno social melhor	1
Pelo acesso a concurso público	2
Maior possibilidade de emprego	1
Uma área bastante vasta e vem crescendo conforme o tempo	1
Questões financeiras	1
"Para agregar no meu currículo. Conhecer e aprender a gerir o setor público de forma organizada, tendo consciência de que aprendi boas práticas para serem aplicadas. E por ver municípios que deveriam ser referência em educação, saúde e qualidade de vida, serem tão mal geridos por falta de interesse e por própria conveniência dos seus governantes.	1

- e. **Expectativas de atuação durante o curso:** uma das perguntas do questionário de perfil indaga ao aluno sobre as atividades com as quais gostaria de se envolver durante o CSTGP, relacionando, como alternativas, concentrar nas disciplinas, pesquisa, extensão, estágio,

ou se a intenção seria o trabalho “fora”. Os alunos puderam marcar mais de uma opção. Exatamente por esta condição, as possibilidades marcadas nem sempre foram realistas. Por exemplo, 11 alunos marcaram ao mesmo tempo seu desejo de, durante o curso, trabalhar fora e fazer pesquisa, extensão, estágio, além de concentrar nas disciplinas. Considerando-se que um voluntário em pesquisa e de extensão precisa dedicar 12 horas por semana a cada grupo, no mínimo, e que são 20 horas de aula por semana, percebe-se o quanto é irreal esta expectativa. De todo modo, a Turma 2018.2 volta a ter, como sua primeira opção, o estágio. Pesquisa e “concentrar nas disciplinas” vem em segundo lugar, seguidos de perto por extensão (como já havia ocorrido em 2017.2). Novamente o caráter mais próximo ao tradicional da Turma se manifesta quando apenas 18 alunos marcam a opção “trabalho fora” como expectativa durante o curso. Em outras escolhas, a opção foi “estudar para concursos públicos”.

Tabela 09: Pretensões de envolvimento com atividades durante o CSTGP. Panorama Turma 2018.2 CSTGP, Dez. 2018.

Pretensões de envolvimento durante o CSTGP	Sim
Pesquisa	25
Extensão	21
Trabalho fora	18
Estágio	30
Concentrar nas disciplinas	25
Outras escolhas	1

- f. **Temas de interesse:** Como nos anos anteriores, 16 temas foram relacionados e o aluno foi convidado a escolher, dentre eles, os cinco de maior interesse, ordenando, de 01 (maior interesse) a 05 (menor interesse), os temas escolhidos. No entanto, ao serem apresentados em grade, os alunos acabaram por marcar os cinco primeiros temas apenas,

muitas vezes marcando como primeira opção cinco temas de vez. Assim, para a Turma 2018.2, esta variável fica inviabilizada.

- g. **Expectativas de atuação após o curso:** as expectativas de atuação após conclusão do CSTGP são levantadas por uma questão fechada, que pergunta o tipo de instituição na qual o aluno deseja atuar, e duas questões abertas, que perguntam a cidade – estado na qual pretende atuar e sua expectativa de atuação. Em 2018, como ocorreu em anos anteriores, a maior parte dos alunos (15, 42,9%) deseja atuar no serviço público federal, seguidos pela categoria “Não tenho preferência”, com 10 alunos (28,6%). Do total, 21 alunos (60% da Turma) visam a máquina estatal, o que também tem sido observado nas turmas anteriores. Apenas um aluno escolheu a opção Consultoria e três optaram pela atuação no terceiro setor, como pode ser observado na Tabela 10. Quanto ao local onde pretendem atuar após o CSTGP, a Turma 2018.2 pretende ficar em cidades do Recôncavo (10 alunos), região de Feira de Santana (3 alunos), Salvador (9 alunos, sendo que 01 também mencionou São Paulo). Um aluno deseja ir para Brasília e um quer voltar para casa, no Pará. Um aluno mencionou “zonas rurais”, um especificou “perto de casa”, dois escreveram “onde houver oportunidade” e os demais (7) não tem preferência por local de atuação.

Tabela 10: Preferência de campo de atuação pós-graduação. Panorama Turma 2018.2 CSTGP, Dez. 2018.

Preferência de campo de atuação	N	%
Consultoria para o serviço público	1	2,9
Não tenho preferência	10	28,6
ONGS e Terceiro Setor	3	8,6
Serviço público estadual	4	11,4
Serviço público federal	15	42,9
Serviço público municipal	2	5,7
Total	35	100,0

Tabela 11: Expectativas de atuação após a conclusão do CSTGP. Panorama Turma 208.2 - CSTGP, Dez. 2018.

Expectativas após a finalização do Curso	N
Fazer concurso público	8
Ajudar a gerir/gerir a cidade	2
Exercer função de gestor público	2
Ingressar / atuar na área pública	5
Trabalhar / ingressar no mercado de trabalho	6
Atuar na área de gestão da saúde	2
Atuar na área de orçamento	1
Trabalhar na área escolhida	1
Atuar na política/filiar a partido	1
Fazer outro curso superior	3
Continuar os estudos, em especialização, mestrado e doutorado	10
Atuar/ continuar atuando no terceiro setor	2

A Tabela 11 apresenta a síntese do posicionamento dos alunos ingressantes em 2018 sobre sua atuação após a conclusão do Curso. Vários alunos responderam mais de opção. Assim como em 2017, a opção que mais aparece é a continuidade dos estudos, seja em uma nova graduação (3 casos) ou especializações, mestrado / doutorado, com 10 respostas. Prestar concurso público continua sendo a segunda opção, seguida pela opção “Trabalhar”, sem uma especificação em que área. Dois alunos especificaram o desejo de continuar atuando em suas associações (uma quilombola e uma cultural).

h. Percepção de importância das competências a serem desenvolvidas durante o CSTGP:

Do mesmo modo que em anos anteriores, para levantar a percepção da importância que o ingressante dá às competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o CSTGP, as 14 mencionadas no Projeto Político Pedagógico foram elencadas e o aluno foi

convidado a ordená-las por ordem de importância, conferindo o 1 à competência que lhe parecesse mais importante até o 14 àquela de menor importância. As competências são:

- Aquisição, avaliação e transmissão das **informações**.
- Assimilação e ampliação dos **fundamentos científicos**.
- Busca da **autonomia** intelectual, “aprendendo a aprender”.
- Capacidades e habilidades em **lidar com a área social**.
- Competência na articulação entre **teoria**, pesquisa e **prática** social.
- Competência na utilização da **informática** (compreensão dos princípios das tecnologias e suas relações integradoras).
- **Compromisso social**.
- Desenvolvimento de um **pensamento crítico** e flexível.
- Domínio da **bibliografia** teórica e metodológica básica.
- Estimulação da **criatividade intelectual**.
- **Inter-relacionamento** de pensamentos, ideias e conceitos de gestão social e desenvolvimento regional.
- Reforço da **capacidade analítica**.
- **Respeito das identidades** e das diferenças.
- Utilização das **linguagens** como meio de expressão, comunicação e informação.

As competências foram identificadas na tabela de ordenamento com algumas palavras apenas, que encontram-se negritadas na relação acima.

A Tabela 12 traz o ordenamento e, ao lado, o número de alunos que escolheram uma posição. Considerando a média das posições atribuídas pelos alunos às competências elencadas, da mais importante para a menos importante, apresenta-se a relação a seguir: Busca da autonomia intelectual, “aprendendo a aprender” e Capacidades e habilidades em lidar com a área social como as mais importantes, seguidas de perto por Compromisso social e Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social. Este cenário é muito semelhante ao encontrado em 2017. Apenas a articulação entre teoria, pesquisa e prática social não havia sido listada nas quatro primeiras escolhas.

As competências e habilidades consideradas menos importantes dentre as 14 elencadas foram Reforço da capacidade analítica, Domínio da bibliografia teórica e metodologia básica para a formação e Competência na utilização de informática, novamente um panorama próximo ao encontrado no ano anterior.

Com a apresentação dos resultados para esta questão, fica concluído o perfil levantado da Turma 2018.2. Como feito em anos anteriores, o presente relatório é apresentado ao NDE e posteriormente encaminhado ao Colegiado do CSTGP, para que contribua para a tomada de decisões. Após validação pelo Colegiado, este relatório é disponibilizado no site do CSTGP (www.ufrb.edu.br/gestaopublica), para conhecimento público.

Tabela 12: Percepções sobre a importância das competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o CSTGP. Panorama Turma 2018.2 - CSTGP, Dez 2018

Ordem de importância conferida às competências a serem desenvolvidas durante o CSTGP	Informações	Teoria e prática	Lida área social	Autonomia	Fund. Científicos	Pensamento crítico	Linguagens
Primeiro lugar	3	3	4	7	2	1	1
Segundo lugar	4	0	6	5	3	3	0
Terceiro lugar	1	6	4	7	3	4	2
Quarto lugar	1	5	6	3	1	3	4
Quinto lugar	4	5	3	0	2	1	3
Sexto lugar	4	5	1	2	2	1	0
Sétimo lugar	0	2	5	3	0	3	3
Oitavo lugar	4	2	1	2	4	6	2
Nono lugar	3	1	1	1	4	4	4
Décimo lugar	4	2	2	0	5	3	2
Décimo primeiro lugar	0	3	1	1	4	0	2
Décimo segundo lugar	4	0	0	2	1	4	2
Décimo terceiro lugar	1	0	1	2	2	2	5
Décimo quarto lugar	2	1	0	0	2	0	5
Total	35	35	35	35	35	35	35
Ordem de importância conferida às competências a serem desenvolvidas durante o CSTGP	Interrelacionamentos	Compromisso social	Capac. analítica	Respeito às identidades	Criatividade intelectual	Biblio	Informática
Primeiro lugar	1	1	0	4	0	1	1
Segundo lugar	2	3	0	5	2	0	1
Terceiro lugar	2	4	1	0	2	0	0
Quarto lugar	2	3	1	1	1	3	3
Quinto lugar	5	1	2	3	3	1	0
Sexto lugar	3	1	2	5	3	1	4
Sétimo lugar	3	3	0	3	2	2	4
Oitavo lugar	0	6	1	1	2	4	2
Nono lugar	3	4	3	1	2	4	2
Décimo lugar	3	3	2	1	6	3	1
Décimo primeiro lugar	5	0	2	1	7	3	3
Décimo segundo lugar	2	4	6	2	2	6	2
Décimo terceiro lugar	2	2	5	7	2	4	3
Décimo quarto lugar	2	0	10	1	1	3	9
Total	35	35	35	35	35	35	35

Este relatório técnico foi elaborado por Lys Maria Vinhaes Dantas no escopo do Projeto “Modelos de análise de implementação de políticas públicas pelo olhar do implementador: Educação Básica e Superior no entorno da Baía de Todos os Santos sob foco” - PRPPG1941. A autora autoriza que o texto seja divulgado, reproduzido, adaptado e utilizado, desde que o devido crédito de autoria seja dado.

